

LUCIANA SCHUCHTER SOARES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

DANILO DE OLIVEIRA SAMPAIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Educação Empreendedora Feminina no Contexto da Educação de Adultos: Análise do ODS 4 a partir de Microempreendedoras em Juiz de Fora

Resumo

Este em um roteiro semiestruturado. A entrevista aconteceu de forma individual e presencial com 25 mulheres registradas no cadastro de microempreendedor individual (MEI). O referencial teórico contempla a formação e cultura empreendedora, desenvolvimento sustentável e ODS 4 e empreendedorismo feminino. Como resultados em conformidade com a ODS, as empreendedoras associam a atividade empresarial à busca por autonomia financeira, melhoria da qualidade de vida e acesso a oportunidades educacionais. Mostra também que os desafios relacionados à conciliação entre trabalho e família, baixa escolaridade formal e desigualdades de gênero persistem. O estudo conclui que a educação empreendedora, formal e não formal, é essencial para melhorar as competências e garantir a inovação, inclusão social e econômica das mulheres, reforçando as metas do ODS 4.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; ODS-4; educação de qualidade, desenvolvimento sustentável; microempreendedor individual (MEI).

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é uma alternativa para a economia brasileira no que se refere a uma opção de renda evitando dessa forma o emprego informal e mesmo o desemprego, influenciado pelas experiências, valores e condições individuais dos empreendedores (GOMES; SANABIO; SANTOS, 2006). Porém, o acesso a formação adequada ainda é restrito, predominando em universidades e cursos específicos, como os oferecidos pelo SEBRAE (CASAGRANDE et al., 2022).

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI, 2025) tem incentivado o empreendedorismo, com chamadas de editais específicos que tratam de inovação criação de negócios, como também de seminários e congressos para alavancar setores da economia. Estão sendo criados programas de inovação, buscando o desenvolvimento de competências essenciais aos pequenos negócios, como o autoconhecimento e motivação na busca do público adequado e recursos para o desenvolvimento (AULET, 2013; MCCLELLAND, 1961).

É evidenciado a crescente gama de negócios criados e geridos por mulheres, mostrando as transformações sociais e avanços na igualdade de gênero, como destacado por Scott (2013). No Brasil, a Lei Nº 14.611/2023 representa um marco relevante para garantir a igualdade salarial entre homens e mulheres, alinhada com valores globais de justiça social.

Este artigo aborda o empreendedorismo feminino alinhado às metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 4 da Organização das Nações Unidas, mostrando a importância da educação para o desenvolvimento do empreendedor. Fundamenta-se nas teorias

de McClelland (1961), Elkington (1994) e conceitua a Triple Bottom Line (TBL), considerando o impacto das microempreendedoras no contexto brasileiro.

No Brasil, conforme a Lei Complementar 123/2006 facilita a formalização de pequenos negócios. Desta forma, as micro e pequenas empresas representam mais de 93% das atividades empreendedoras (GEM, 2023). O ODS 4, da Agenda 2030, destaca a educação empreendedora como elemento crucial para o desenvolvimento sustentável, justificando o foco na educação empreendedora feminina a partir das microempreendedoras individuais de Juiz de Fora, MG — importante polo industrial e comercial da Zona da Mata Mineira.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Na expectativa de reduzir o distanciamento entre as propostas prevista no ODS-4 e as microempreendedoras, utilizando as ferramentas e técnicas de gestão para analisar as entrevistas versus as metas da ODS. Pretendeu-se então, responder a seguinte questão: como as microempreendedoras percebem o empreendedorismo feminino no contexto da educação adulta, à luz do ODS-4?

Assim, o objetivo geral é apresentar e detalhar partes das entrevistas, através de métodos e técnicas para a realização de análises de respostas afins e direcionar o foco para o ODS-4.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar da ampla disseminação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio da ONU, em todo o mundo, muitas mulheres empreendedoras enfrentam a falta de conhecimento e desafios para incorporar, de forma efetiva, a sustentabilidade organizacional em suas práticas. Neste cenário, observa-se que as microempreendedoras individuais possuem grande relevância no PIB e são responsáveis por grande parte da geração de emprego e atividades remuneradas no país. O impacto positivo vem acompanhado de uma fragilidade recorrente — a dificuldade de sobrevivência no mercado, frequentemente associada a problemas de gestão. Esta dificuldade limita a sustentabilidade, o que torna essencial a divulgação de conceitos aliados ao cotidiano para fortalecer estes pequenos negócios, tornando-os sustentáveis.

3.1 Empreendedorismo no Brasil e empreendedorismo feminino

No Brasil, dados mostram que a taxa de “empreendedores potenciais” aumentou significativamente durante a pandemia de COVID-19 (Estado de Minas, 2023; GEM, 2023). Nesse contexto, a criação da categoria de Microempreendedor Individual (MEI) e o regime fiscal simplificado se tornaram importantes instrumentos de estímulo à formalização e ao fortalecimento de pequenos negócios.

Muitas vezes, o empreendedorismo surge mais por necessidade de sobrevivência do que pela busca de inovação, especialmente no caso das mulheres. Estima-se que cerca de 24 milhões de brasileiras estejam envolvidas em atividades empreendedoras, sendo a maioria na informalidade (IBGE, 2022). Essas mulheres enfrentam múltiplos papéis — familiares, sociais e profissionais — além de barreiras como dificuldade de acesso a crédito, conciliação entre trabalho e família e vulnerabilidade em períodos de crise.

Historicamente, o empreendedorismo das mulheres brasileiras é uma estratégia de geração de renda, autonomia financeira e inclusão social, mas ainda cercado de desafios estruturais. Estudos mostram que, embora o Brasil esteja entre os países com maior participação feminina em atividades empreendedoras, a desigualdade de gênero persiste, refletida na

diferença de participação e reconhecimento entre homens e mulheres (SEBRAE, 2019; GEM, 2012).

3.2 Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS-4) busca garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida (IPEA, 2024). Sua coordenação no Brasil é realizada pela UNESCO e tem como foco populações vulneráveis, como pessoas com deficiência, indígenas, moradores de áreas rurais e crianças refugiadas. Para Boeren (2019), alcançar o ODS 4 é essencial para o êxito de toda a Agenda 2030, já que a educação é considerada chave para o desenvolvimento sustentável.

O ODS 4 está estruturado em sete metas principais: assegurar a conclusão da educação básica, ampliar o acesso à educação infantil, profissional e superior de qualidade, eliminar desigualdades de gênero e raça, promover alfabetização de jovens e adultos e incentivar conhecimentos voltados ao desenvolvimento sustentável.

No Brasil, a meta dialoga com a obrigatoriedade do ensino dos 4 aos 17 anos, conforme a Emenda Constitucional n. 59/2009, e contempla também o ensino técnico e superior. Apesar da oferta gratuita na rede pública, a demanda ainda supera a capacidade do sistema, gerando desigualdades de acesso (Neves, 2007).

Neste contexto, a educação empreendedora surge como elemento central na formação de indivíduos aptos a liderar transformações no mercado e na sociedade, com o professor exercendo papel de destaque na orientação e desenvolvimento desses talentos (Michels et al., 2019). O ODS 4, especialmente por meio do indicador 4.c, reforça a importância da formação contínua e da colaboração entre docentes, promovendo práticas pedagógicas de qualidade e uniformes em todo o país, conforme a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação (IPEA, 2024). No Brasil, iniciativas pioneiras, como o estudo de Ronald Degen na FGV em 1981, ressaltaram a universidade como espaço de criatividade e inovação, estimulando a prática empreendedora por meio da cooperação entre profissionais de diferentes áreas (Da Silva & Patrus, 2017; Zuini, 2010). Assim, preparar indivíduos para empreender exige uma abordagem integrada, que combine conhecimento, habilidades práticas e colaboração, promovendo oportunidades inclusivas e inovadoras.

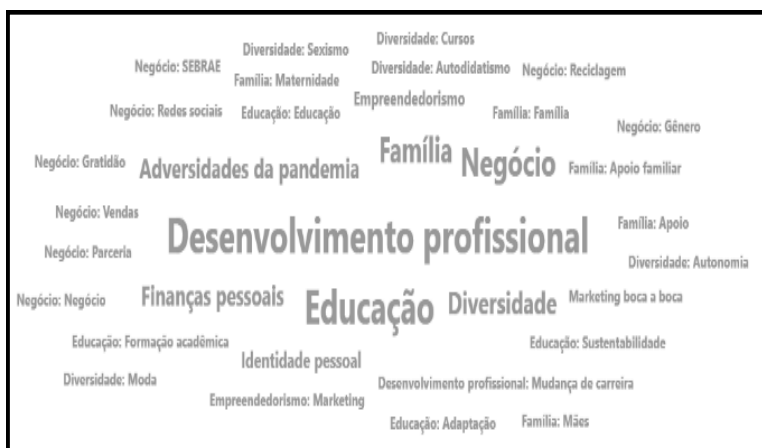
4 METODOLOGIA

O estudo segue uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em referências metodológicas de Bardin (2016), Creswell (2010), Gil (1999) e Yin (2010). A pesquisa combina revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com 25 microempreendedoras individuais de Juiz de Fora, buscando compreender o fenômeno investigado a partir das percepções das participantes sobre educação, empreendedorismo e ODS 4. As entrevistas foram conduzidas presencialmente ou via Zoom meeting, com etapas que incluíram coleta de dados sociodemográficos, relato da trajetória empreendedora, questionamentos sobre capacitação e recursos para empreender, seguidos de transcrição e análise das respostas. Essa metodologia permitiu explorar a complexidade dos contextos sociais, valores e experiências das entrevistadas, oferecendo uma visão detalhada e integrada do universo investigado. Para a análise, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, com suporte do software Atlas.ti, organizando os depoimentos em categorias temáticas, como formação, gênero, sustentabilidade, competências técnicas e planejamento estratégico.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

A Análise de Conteúdo, segundo Yin (2015), é uma abordagem qualitativa que permite explorar o significado e a compreensão do conteúdo de documentos escritos e analisar o estudo de campo conforme este estudo bibliográfico. Para Bardin (2016), a Análise de Conteúdo é uma técnica de pesquisa que visa extrair significados e padrões de um conjunto de dados, que necessita das seguintes etapas: (i) pré-análise – definindo os objetivos; (ii) descrição analítica - identificar características básicas, como dados sociodemográficos, expressões, temas específicos; (iii) a inferência – os pesquisadores interpretam o significado do conteúdo, buscando por padrões, conexões, tendências e outros dados que possam ajudar; (iv) redação do resultado – comunicar a análise de conteúdo de forma clara e estruturada em um relatório de pesquisa. O estudo foi dividido em categorias de análise (figura 1) utilizando-se o Atlas T.I.

Figura 1. Categorias de Análise



Fonte: dados da pesquisa com uso do software Atlas.Ti®

Conforme apontado pelo software Atlas.Ti®, e como opção nesta pesquisa, foram criadas 20 categorias com 502 subcategorias, as quais 7 categorias fizeram mais sentido em relação à teoria abordada na pesquisa. As categorias de análise escolhidas foram: (1) Dados sociodemográficos (família, identidade pessoal, maternidade); (2) motivos para empreender (negócio, finanças, mudança de carreira, parcerias, oportunidades); (3) formação acadêmica; (4) desenvolvimento profissional (processo de aprendizagem empreendedora); (5) planejamento estratégico e marketing; (6) discussões sobre gênero (diversidade) e; (7) conhecimento sobre desenvolvimento sustentável.

Sobre as Participantes, buscou-se atender a critérios como gênero, ser empreendedora, diversidade de áreas de atuação, idade entre 18 e 60 anos, bem como aceitar participar da pesquisa. Cada entrevistada trouxe consigo uma história particular de lutas, família, conquistas, desafios, estudos, formação e outros dados investigados. Destaca-se a importância e a sensibilidade no tratamento desses dados e a busca pela compreensão da interseccionalidade existente no grupo e seus desdobramentos (Falquet, 2009).

Para iniciar o processo de abordagens foi adotado o método bola de neve, buscando desenvolver três pilares: melhorar a compreensão sobre o tema, testar a viabilidade de realização de um estudo mais amplo e desenvolver os métodos a serem empregados em todos os estudos ou fases subsequentes (Vinuto, 2014). Esta técnica é utilizada para recrutar

participantes que conhecem outras pessoas que possuem características semelhantes e que também podem ser interessantes para a pesquisa (Vinuto, 2014; Bardin, 2016).

Após esta etapa de definições foi realizada, no dia 3 de setembro de 2023, a primeira entrevista como uma espécie de “estudo piloto”. A duração total foi de 27 minutos, conforme pode ser observado na gravação, e sua realização teve como objetivo aprimorar o roteiro de entrevista, previamente elaborado com base no objetivo geral e nos objetivos específicos da pesquisa. Esta vivência possibilitou a validação do instrumento de estudo e seu aprimoramento, feito por meio da troca do ordenamento de perguntas e com o acréscimo de outra, com relação ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4.

Diante das categorias e as entrevistas aplicadas, foram feitas algumas análises. As MEIs participantes estão ligeiramente ligadas ao movimento da educação e elas se beneficiam de trocas sociais para expandirem seus negócios. Percebe-se entre as participantes, a busca pela educação empreendedora com o objetivo de combinar as práticas da empresa com melhorias, gerando inovação, criatividade, uma melhor gestão e o desenvolvimento sustentável.

No que diz respeito à abordagem educacional voltada ao empreendedorismo, as entrevistas indicam uma preferência por métodos mais práticos e dinâmicos, capazes de estimular habilidades, competências e o espírito empreendedor. Entre as estratégias apontadas estão aulas expositivas, palestras e seminários. Entretanto, observa-se carência de suporte em áreas como elaboração de planos de marketing, visitas a empresas para benchmarking, participação em Empresas Juniores e incentivo a atividades de pesquisa e extensão.

Quanto a liberdade geográfica como incentivo para empreender: Este fator permite a busca de oportunidades, experiências culturais e a construção de uma vida de acordo com as preferências individuais, principalmente para quem vende on-line. Partindo desta premissa, nesta modalidade de trabalho, as pessoas buscam a qualidade de vida, clima, cultura e fatores de preferências pessoais. Por outro lado, a questão da “pejotização” foi citada por duas participantes. Elas foram contratadas e orientadas a abrir um registro de MEI para oferecer seus serviços. É importante destacar que esta prática tem sido utilizada para reduzir encargos trabalhistas e custos associados a benefícios e direitos do trabalhador. Por outro lado, ela pode oferecer mais liberdade de escolha de horários, permitindo ao trabalhador/a exercer sua função de forma híbrida, em home office ou presencialmente. Contudo, importante enfatizar que essa liberdade potencial da MEI é restrita quando a mulher microempreendedora exerce seu trabalho em situação de pobreza e fome e precisa trabalhar horas sem fim para conseguir sua renda a custo da sua própria saúde. O empreendedorismo como forma de renda mínima não dá essa liberdade típica aos empresários, porque ele apenas mascara o trabalho informal (Antunes, 2020)

Quanto à Agenda 2030, especialmente em relação à Educação de qualidade (ODS 4), verificou-se cada métrica voltada à educação adulta, sobretudo a educação empreendedora, conforme as respostas das participantes. As respostas à esta pesquisa indicam que algumas das metas traçadas pelo ODS-4 não coincidem com a percepção das MEIs entrevistadas. A questão da educação inclusiva e de qualidade é deixada de lado ou sequer procurada, mediante afirmações de falta de tempo e falta de conhecimento, mesmo que a cidade de Juiz de Fora ofereça oportunidades. Por sua vez, é necessário entender que mulheres, no contexto social em que está sendo discutido, são constantemente submetidas a uma lógica pesada, na qual nem sempre conseguem matricular-se em um curso ou permanecer nele, uma vez matriculada. As expectativas sobre as mulheres, do cuidado da casa, crianças, idosos e doentes, deixa pouco espaço para o estudo. Por fim, nota-se a importância dos empreendedores e dos pequenos

negócios para o desenvolvimento regional e o empenho das mulheres para que seus negócios prosperem e que sejam fontes de renda almejada, melhorando assim suas vidas e de suas famílias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo partiu da seguinte questão-problema: “Como as Microempreendedoras Individuais percebem a questão do empreendedorismo feminino no contexto da educação adulta com base no ODS 4 da ONU?”. Para respondê-la foram selecionados e levantados os perfis de empreendedoras residentes na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, posteriormente submetidas a entrevistas de caráter semiestruturado, pelas quais se obtiveram os dados sociodemográficos e demais informações, advindas da elaboração das categorias inscritas no método de Análise de Conteúdo.

A revisão teórica embasou o estudo, abordando temas como empreendedorismo, desenvolvimento sustentável e educação de adultos. As análises indicaram que, apesar da maioria das entrevistadas ter ensino superior completo e experiência prévia no mercado, poucos negócios estabelecidos estavam diretamente vinculados às suas áreas de formação. Diversos empreendimentos surgiram durante o período da pandemia, caracterizando-se como uma estratégia de sobrevivência que refletiu empenho e capacidade de adaptação para obter independência financeira. O estudo ressaltou que questões relacionadas ao gênero, como reconhecimento profissional e o desafio de conciliar trabalho com tarefas domésticas, continuam presentes, embora muitas participantes reconheçam benefícios em atuar em um público majoritariamente feminino.

No âmbito das metas do ODS-4, a pesquisa concentrou-se nos submetas 4.3, 4.4 e 4.7. A submeta 4.3 destacou a relevância da educação de qualidade e da formação contínua, evidenciada pelo envolvimento das entrevistadas em cursos e experiências práticas. Já a submeta 4.4, relacionada ao desenvolvimento de habilidades técnicas e empreendedoras, ressaltou que a motivação pessoal, juntamente com o suporte familiar e financeiro, é fundamental para a criação e manutenção dos negócios. Por fim, a submeta 4.7, associada ao desenvolvimento sustentável, revelou que algumas empreendedoras já incorporam práticas ambientalmente responsáveis, como a economia de recursos, reutilização de materiais e incentivo a fornecedores que adotam práticas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A.; BATISTA, C. A trajetória da mulher no mercado de trabalho e no empreendedorismo. [S.l.], 2012.
- CASAGRANDE, R. et al. Educação para o Empreendedorismo no Brasil. [S.l.], 2022.
- DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 2006.
- DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1987.
- ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies. [S.l.], 1994.
- FEDERICI, S.; VALIO, A. Feminismo e economia. [S.l.], 2020. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. Global entrepreneurship monitor – relatório Brasil. [S.l.], 2023.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. [S.l.], 2024.
- MCCLELLAND, D. The achieving society. [S.l.], 1961.
- MCTI. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. MCTI lança chamada para eventos de empreendedorismo e inovação com investimento de até R\$ 3 milhões. Disponível em <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/04/mcti-lanca-chamada-para-eventos-de-empreendedorismo-e-inovacao-com-investimento-de-ate-r-3-milhoes> acessado em 25 ago. 2025.
- SCHUMPETER, J. Teoria do desenvolvimento econômico. [S.l.], 1988.
- SEBRAE. Relatórios sobre empreendedorismo no Brasil. [S.l.], 2019; 2023